

198

RESULTADO PRELIMINAR SOBRE RESISTÊNCIA DE CAMPO DE CULTIVARES DE FEIJÃO MACASSAR AO VÍRUS DO MOSQUEADO AMARELO. Antonio Apoliano dos Santos e Francisco Rodrigues Freire Filho. (EMBRAPA/UEPAE de Teresina, Caixa Postal 01, 64.000 Teresina PI). Preliminary results on field resistance of Cowpea cultivars to the yellow mottle virus.

O mosqueado amarelo é uma virose do feijão macassar (*Vigna unguiculata*) que vem assumindo grandes proporções no Piauí. Pode reduzir a produção de grãos de cultivares suscetíveis em até 77%. Um trabalho para identificar cultivares resistentes ao vírus do mosqueado amarelo do feijão macassar está sendo realizado na UEPAE de Teresina, onde foi iniciado em janeiro de 1983, com o lançamento no campo de 478 genótipos. O trabalho encontra-se no sexto ciclo de avaliação que corresponde ao sexto ciclo de cultivo. A avaliação está sendo baseada na presença de plantas doentes e sadias, na época de infecção através de leituras efetuadas aos 20, 40 e 60 dias após o plantio, e na severidade de infecção. A confirmação da resistência de campo dos genótipos que não apresentarem sintoma do mosqueado amarelo será feita em casa-de-vegetação mediante a inoculação do vírus através de mosca branca (Vetor natural do vírus) ou através de enxertia. Dos 478 genótipos iniciais, 173 apresentaram SUSCETIBILIDADE MODERADA (inclusive as cultivares Bengala, Canapu, Boca de Moça, VITA-1, VITA-3, IPEAN V-69 e Bico de Pato); 114 foram SUSCETÍVEIS (inclusive as cultivares VITA-4, VITA-5, Jatobá, Poty, Macaíbo e Zebú) e 87 apresentaram-se ALTAMENTE SUSCETÍVEIS (incluindo as cultivares Seridô, Pitiúba, 40 Dias, Sempre Verde, IPEAN VII, Aparecido e Branquinho). Entre os genótipos que não apresentaram sintomas de mosqueado amarelo, as cultivares CNC 0434, TVu 612, Tyu 410, TVu 408 e CE 315 apresentam grandes possibilidades de serem imunes.

199

INDEXAÇÃO DE GERMOPLASMA DE MORANGUEIRO INTRODUZIDO NO INSTITUTO AGRÔNOMICO DE 1977 A 1982. J.A.Betti (Seção de Virologia Fitotécnica, Instituto Agrônomo, Caixa Postal 28, 13.100 Campinas, SP). Indexing strawberry germoplasm received by the Instituto Agrônomo from 1977 to 1982.

Foram realizados testes de enxertia com a indicadora *Fragaria vesca* var. *semperfoliens* para 244 plantas de morangueiro (*Fragaria* spp. e híbridos), introduzidos do exterior ou do próprio País, para fins de melhoramento genético ou visando obter material propagativo livre de vírus. As plantas foram quarentenadas sob casa de vegetação, sendo os testes de enxertia repetidos pelo menos 3 vezes, utilizando-se um mínimo de 4 indicadoras para cada planta indexada.

O cv. SH-2, de origem japonesa, recebido em 11/7/77 da Faculdade de Ciências Agrônomicas de Botucatu, foi determinado infetado pelos vírus do mosqueado (VMM), da faixa-das-nervuras (VFNM) e do encrespamento do morangueiro (VEM). Nove cultivares de origem norte-americana (Aliso, Fresno, Hood, Lassen, Salinas, Sequoia, Shasta, Tioga e Torrey), coletados em 1/9/77 em Matão, SP, foram determinados livres de vírus. Em relação a 44 clones da mesma origem recebidos em 26/5/78 do CENARGEM, Brasília, DF, incluindo 3 cvs. (Earlyglow, Marlate e Raritan), 39 clones em fase de seleção genética e as espécies *F.vesca* e *F.niponica*, 41 deles testaram negativamente, mas o clone 7234-1 se mostrou infetado pelo complexo VMM+VCMM+VEM, o cv. Marlate pelo VCMM e a espécie *F.vesca* pelo VEM. O cv. Konwoy, de origem gaúcha, coletado em Atibaia, SP, em 24/8/78, apresentou-se totalmente infetado pelos 4 vírus já mencionados. Quatro cvs. de procedência francesa (Aiko, Cruz, Toro e Tuft), recebidos em 11/6/81 do CENARGEM, foram testados livres de vírus. Treze cvs. de procedência suíça (Belrubi, Confitura, Gorella, Hummi Ferma, Hummi Gento, Hummi Grande, Red Gauntlet, Senga Sengana, Splendida, Tenira, Vesper, Wädenswil 6 e Wädenswil 7), recebidos em 11/6/81 da Seção de Hortaliças de Fruto do IAC, apresentaram-se livres de vírus, com exceção dos cvs. Belrubi e Vesper, ambos infetados pelo VCMM. Para o cv. AGF-80, remetido em 23/6/81 pela Agroflora S.A., Bragança Paulista, SP, os testes foram negativos, o mesmo ocorrendo para o cv. Reiko, de origem japonesa, coletado em 6/11/81 em Mogi das Cruzes, SP, e para o cv. Konwoy-Cascata, originário do IPEAS, Cascata, RS, recebido em 19/10/82.